Oncologia e Hematologia

Capítulo 59

Edição XIX

SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES COM CÂNCER EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL

MARIA JÚLIA SILVA GARCIA[1]
LUANA BIANCHINI DA ROCHA[1]
ANNA ELISA THOMAZ BOIKO[1]
EMILIE LUISE BROHL MADDALOZZO[1]
ISABELA PERISSUTTI ROESLER[2]
GEOVANNA MORGADO DE OLIVEIRA[3]
RODOLFO ISHIAMA SILVA[1]
ISABELA GELLER DA ROSA[1]

[1]Discente – Medicina Universidade Positivo.
[2]Discente – Medicina Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná.
[3]Discente – Medicina Universidade Federal do Paraná.

Palavras-chave: *Oncologia; Cuidados Paliativos; Saúde Mental.*

DOI 10.59290/8299296505

EDITORA PASTEUR

INTRODUÇÃO

O câncer constitui um importante problema de saúde pública mundial e permanece entre as principais causas de morte, sendo responsável por quase 10 milhões de óbitos em 2024, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2026). No entanto, sua repercussão vai além da mortalidade, uma vez que a doença pode provocar importante sofrimento em outras áreas, incluindo psicológico, social e espiritual, especialmente em pacientes com doença avançada. Nesse contexto, os cuidados paliativos têm ganhado destaque, com o propósito de promover qualidade de vida e aliviar o sofrimento, contemplando as diferentes necessidades dos pacientes e de seus familiares. A OMS estima que 56,8 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos anualmente e que, entre os adultos que necessitam dessa assistência, o câncer corresponda a 34% dos casos; entretanto, apenas cerca de 14% de todas as pessoas que necessitam de cuidados paliativos recebem esse atendimento (WHO, 2020).

Percebe-se então que a saúde mental representa um componente relevante da assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Entre as manifestações psicológicas mais frequentes estão a ansiedade e a depressão, que podem surgir desde o diagnóstico ou em outras fases, como a progressão da doença, a perda de funcionalidade, a redução da autonomia, a presença de sintomas físicos e/ou das incertezas relacionadas ao prognóstico e à morte. Segundo a *European Society for Medical Oncology* (ESMO), estudos realizados em diferentes contextos oncológicos identificaram prevalência de sintomas de ansiedade entre 12% e 25%, enquanto metanálises envolvendo pacientes em cuidados paliativos encontraram prevalência de aproximadamente 10% para transtornos de ansiedade. A mesma diretriz estima que a depressão afeta aproximadamente um em cada quatro pacientes com câncer (GRASSI *et al.*, 2023).

A identificação do sofrimento psicológico nesta população, contudo, pode ser um desafio, já que sintomas como fadiga, insônia, redução do apetite, perda de energia e dificuldade de concentração podem decorrer tanto da própria neoplasia e de seus tratamentos quanto de transtornos depressivos ou ansiosos. Dessa forma, a avaliação da saúde mental deve considerar o contexto clínico e psicossocial do paciente, com utilização de instrumentos validados e avaliação clínica individualizada. A relevância desse problema também é demonstrada pela subidentificação e pelo subtratamento: em um estudo com mais de 20 mil pacientes com câncer citado pela ESMO, entre aqueles diagnosticados com depressão maior, 73% não receberam qualquer tratamento potencialmente eficaz, enquanto apenas 5% foram avaliados por um profissional de saúde mental (GRASSI *et al.*, 2023).

Além da identificação dos sintomas, a assistência em saúde mental deve estar inserida em uma abordagem multidisciplinar. A atualização da diretriz da *American Society of Clinical Oncology* (ASCO) recomenda a integração dos cuidados paliativos à assistência oncológica, especialmente para pacientes com doença avançada e necessidades não adequadamente controladas, incluindo sofrimento físico, psicológico, social ou espiritual. Nesse contexto, a atuação de equipes interdisciplinares permite que diferentes necessidades sejam reconhecidas e abordadas de forma integrada, de acordo com as características e objetivos de cada paciente (SANDERS *et al.*, 2024).

Assim, esta revisão tem como objetivo analisar a literatura científica atual sobre saúde mental de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, considerando as estratégias de intervenção psicológica e multiprofissional utilizadas no cuidado desses pacientes.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com o objetivo sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a saúde mental de pacientes adultos com câncer, com ênfase naqueles inseridos no cenário de cuidados paliativos, compreendendo as principais estratégias de intervenção psicológica e multiprofissional disponíveis. A definição da pergunta norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO, considerando como população pacientes adultos com câncer, como fenômeno de interesse as alterações relacionadas à saúde mental e as intervenções psicológicas e multiprofissionais e, como contexto, os cuidados paliativos. Assim, buscou-se entender quais são os principais sinais e sintomas de sofrimento psicológico e quais as melhores estratégias para intervenção, visando o público-alvo.

Com auxílio de descritores controlados e palavras-chave relacionadas a cuidados paliativos, saúde mental, câncer, ansiedade, depressão e sofrimento psicológico associados a operadores booleanos AND e OR, foram selecionados artigos em inglês e português nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Web of Science e SciELO entre janeiro de 2016 e setembro de 2026. Foram considerados estudos com pacientes adultos diagnosticados com câncer, dando preferência àqueles que abordassem cuidados paliativos. Excluídos foram aqueles com população exclusivamente pediátrica ou que não apresentaram relação direta com saúde mental no contexto oncológico, além de protocolos, resumos de eventos, publicações sem acesso ao texto completo e cartas ao editor.

Após a remoção dos estudos duplicados, os artigos foram submetidos à triagem por títulos e resumos, seguida da leitura dos textos completos potencialmente elegíveis, conforme os critérios previamente estabelecidos. Dos estudos remanescentes, foram extraídas informações referentes ao autor, ano de publicação, desenho metodológico, características da amostra, contexto assistencial, manifestações de saúde mental avaliadas, intervenções investigadas e principais resultados. Considerando a heterogeneidade dos estudos quanto às populações, intervenções, instrumentos e desenhos metodológicos, os resultados foram analisados de forma qualitativa e descritiva, sem realização de metanálise, sendo organizados em categorias temáticas relacionadas às manifestações de sofrimento psicológico e às estratégias de intervenção psicológica, integrativa e multiprofissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados demonstraram que o sofrimento psicológico em pacientes com câncer apresenta relação com diferentes aspectos do adoecimento, destacando-se sintomas físicos, perda de funcionalidade, limitações impostas pela doença e modificações corporais. Estudo qualitativo realizado com quatro pacientes em cuidados paliativos evidenciou que as alterações provocadas pelo câncer no corpo foram acompanhadas por sentimento de perda, mudanças na forma como os participantes percebiam a si próprios e maior contato com questões relacionadas à finitude. Os autores também observaram que o cuidado individualizado e o vínculo estabelecido com os profissionais contribuíram para o resgate da subjetividade dos pacientes (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Em relação às intervenções psicológicas, foram identificados resultados favoráveis para diferentes modalidades terapêuticas. Uma revisão sistemática e metanálise em rede, que incluiu 31 ensaios clínicos randomizados e 3.471 pacientes com câncer, demonstrou redução dos sintomas de ansiedade com musicoterapia e terapia cognitivo-comportamental, enquanto psi-

coterapia interpessoal, terapia cognitivo-comportamental e musicoterapia apresentaram benefícios no controle da depressão. Os próprios autores, entretanto, destacaram a necessidade de estudos com amostras maiores e melhor qualidade metodológica para confirmar esses resultados (YANG *et al.*, 2024).

As intervenções integrativas também apresentaram resultados positivos. A diretriz conjunta da *Society for Integrative Oncology* e da *American Society of Clinical Oncology* analisou 110 estudos, sendo 30 revisões sistemáticas e 80 ensaios clínicos randomizados, identificando evidências para intervenções como *mindfulness*, yoga, relaxamento e musicoterapia no manejo de sintomas de ansiedade e depressão. Entretanto, os autores apontaram limitações relacionadas ao risco de viés, à falta de padronização das terapias, à baixa diversidade das amostras e à ausência de grupos controle ativos em parte dos estudos (CARLSON *et al.*, 2023).

De maneira geral, os achados demonstram que psicoterapia, terapia cognitivo-comportamental, *mindfulness*, yoga, relaxamento e musicoterapia apresentam benefícios no manejo de sintomas de ansiedade e depressão, embora os resultados sejam heterogêneos entre os estudos (**Quadro 59.1**). As diferenças quanto às características das amostras, modalidades de intervenção, duração dos tratamentos e instrumentos utilizados para avaliação dos desfechos dificultam a comparação direta entre os trabalhos. Dessa forma, os achados reforçam a necessidade de avaliação individualizada e de integração de estratégias específicas de saúde mental aos cuidados paliativos, com participação da equipe multiprofissional conforme as necessidades apresentadas por cada paciente.

Quadro 59.1 Principais estudos e achados relacionados à saúde mental em pacientes com câncer

Estudo	População/ Enfoque	Principais achados
Grassi *et al.* (2023)	Adultos com câncer; ansiedade e depressão	Ansiedade e depressão são frequentes e podem ser subdiagnosticadas. Recomenda rastreamento, avaliação clínica e intervenções psicológicas.
Carlson *et al.* (2023)	Adultos com câncer; intervenções integrativas	*Mindfulness*, yoga, relaxamento e musicoterapia apresentaram evidências de benefício para sintomas de ansiedade e depressão.
Sanders *et al.* (2024)	Pacientes com câncer; cuidados paliativos	Reforça a integração precoce dos cuidados paliativos à Oncologia e a atuação de equipes interdisciplinares.
Oliveira *et al.* (2019)	4 pacientes com câncer em cuidados paliativos	Modificações corporais foram relacionadas a sofrimento, alterações na percepção de si e vivências de finitude.
Yang *et al.* (2024)	3.471 pacientes com câncer; intervenções psicológicas	Terapia cognitivo-comportamental, psicoterapia interpessoal e musicoterapia apresentaram benefícios sobre ansiedade e/ou depressão.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que o sofrimento psicológico constitui um componente com grande relevância no cuidado de pacientes oncológicos, especialmente no contexto dos cuidados paliativos. Ansiedade e depressão apresentam relação com a progressão da doença, sintomas físicos, perda de funcionalidade, redução da autonomia, modificações corporais e vivências relacionadas à finitude, podendo, entretanto, permanecer subdiagnosticadas devido à sobreposição de seus sintomas com manifestações da própria doença e de seus tratamentos, evidenciando a importância de análise

e manejo nesse âmbito, durante a trajetória assistencial.

As evidências analisadas apontam benefícios de diferentes estratégias principalmente terapia cognitivo-comportamental, *mindfulness*, yoga, técnicas de relaxamento e musicoterapia, apresentam difícil comparação de eficácia e determinação de estratégias universais, visto baixa padronização de aplicação. Nesse sentido, a avaliação individualizada das necessidades psicológicas e psicossociais mostra-se fundamental para a definição das intervenções mais adequadas a cada paciente.

Dessa forma, a incorporação sistemática da avaliação e do cuidado em saúde mental aos cuidados paliativos, individualizada e longitudinal, associada à atuação integrada da equipe multiprofissional, pode contribuir para uma abordagem mais abrangente do sofrimento, adequando as intervenções às necessidades, crenças, valores e objetivos de cada paciente.

Mesmo com resultados promissores, são necessários estudos futuros com maior rigor metodológico e amostras mais representativas, para diminuir lacunas existentes quanto à padronização de intervenções e sua aplicabilidade no contexto da assistência psicológica ao paciente oncológico e em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLSON, L.E. *et al.* Integrative oncology care of symptoms of anxiety and depression in adults with cancer: Society for Integrative Oncology-ASCO Guideline. Journal of Clinical Oncology, v. 41, 2023. doi: 10.1200/JCO.23.00857.

GRASSI, L. *et al.* ESMO Guidelines Committee. Anxiety and depression in adult cancer patients: ESMO Clinical Practice Guideline. ESMO Open, v. 8, 2023. doi: 10.1016/j.esmoop.2023.101155.

OLIVEIRA, D.S.A. *et al.* Sentimentos de pacientes em cuidados paliativos sobre modificações corporais ocasionadas pelo câncer. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, 2019. doi: 10.1590/1982-3703003176879.

SANDERS, J.J. *et al.* Palliative care for patients with cancer: ASCO Guideline Update. Journal of Clinical Oncology, v. 42, 2024. doi: 10.1200/JCO.24.00542.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Palliative care. Geneva: World Health Organization, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Cancer. Geneva: World Health Organization, 2026.

YANG, Y. *et al*. Comparative efficacy of psychological interventions on anxiety and depression in patients with cancer: a systematic review and network meta-analysis. Medicine, v. 103, e38155, 2024. doi: 10.1097/MD.0000000000038155.